

SOCIEDADE

Quem são eles

A Funai encontra índios isolados em Rondônia

Foi um encontro emocionante, daquele tipo que faz pensar em tribos perdidas e filmes de Indiana Jones, embora as dúvidas que levante não tenham nada do romantismo fácil do cinema. Uma expedição liderada pelo sertanista Marcelo Santos, da Fundação Nacional do Índio, deparou na semana passada, em plena selva de Rondônia, com um casal que talvez pertença a um grupo indígena desconhecido. Ainda não se sabe se os índios encontrados pela Funai pertencem mesmo a uma nova etnia ou são apenas um ramo de uma tribo já identificada. "Vamos estudar sua língua e costumes e compará-los com os de outros grupos para saber quem são", diz Marcelo. O que se sabe sobre eles é que estavam isolados — o que, no jargão indigenista, indica um grupo sem contato freqüente com os brancos. O casal vive em terras de fazendas particulares perto de Corumbiara, cidade a cerca de 800 quilômetros da capital, Porto Velho.

Há dez anos Marcelo ouviu histórias da existência de índios desconhecidos na região. Na mesma semana em que aconteceu a chacina dos sem-terra em Corumbiara, chegou a seus ouvidos que índios também teriam sido mortos. O sertanista resolveu agir rápido e, como não tinha autorização dos fazendeiros para passar por suas terras, entrou na mata por um caminho alternativo. A expedição de cinco pessoas andou cerca de 10 quilômetros a pé, seguindo sinais deixados pelos índios, até achá-los, no dia seguinte. Como os índios carregavam arcos e flechas, foram evitados gestos bruscos. Aos poucos, acabaram estabelecendo um tipo de comunicação por meio de sinais e sorrisos, e até trocaram presentes. O casal de índios levou-os a sua aldeia, que estava deserta, onde ofereceu frutas aos convidados. Em troca, os dois ficaram com o relógio de Marcelo e uma fita do Senhor do Bonfim. Há indícios de que já tinham visto homens brancos antes. Eles usavam bermudas feitas com sacos

para armazenamento de sementes e colares com enfeites de plástico, de grande efeito visual, especialmente quando combinados com o saiotê de palha.

RISCO DE VIDA — O trabalho de identificação da tribo a que eles pertencem pode ser demorado. Só em Rondônia existem cinco etnias conhecidas pela Funai. Duas delas, os nhambiquaras e os aikana's, já disseram que não conhecem os novos índios. Entre os cerca de 200 000 índios do Brasil, há numerosas tribos isoladas. Na Amazônia Legal, segundo o chefe do Departamento de Índios Isolados da Funai, Sidney Possuelo, há 59 pontos onde se acredita que vivam comunidades sem contato com o homem branco. Algumas delas são totalmente desconhecidas, mas a Funai não pretende contactá-las. A aproximação só é feita em lugares fora das áreas indígenas demarcadas, em territórios onde os índios correm risco de vida, como aconteceu em Rondônia. Com as provas de que existem indígenas vivendo numa área particular, a Funai pode interditá-la, impedindo o desmatamento e garantindo a sobrevivência do grupo.



O índio desconhecido: frutas em troca de relógio